

Hércules e a Decisão

Todos nós já ouvimos falar de Hércules, o famoso herói da Grécia antiga. O texto a seguir é uma adaptação feita pelo escritor americano James Baldwin sobre um dos episódios que marcou a juventude daquele que, segundo a mitologia, iria realizar doze trabalhos em nome da justiça.

Hércules era ainda jovem, inexperiente, tinha uma longa vida diante de si, mas seu coração estava insatisfeito. Olhava a sua volta e via que alguns de seus amigos passavam a maior parte do tempo divertindo-se, bebendo e saindo com moças, enquanto ele era obrigado a trabalhar de sol a sol para ajudar no sustento da sua casa.

Certa manhã, seu padastro pediu que fosse até uma cidade próxima para comprar fermento e pão. Hércules obedeceu-o, mas como era a primeira vez que andava por aquele caminho, chegou a uma encruzilhada e não soube que direção tomar.

O caminho da direita era acidentado e cheio de pedras, sem nenhuma beleza natural, mas Hércules notou, no horizonte, uma bela cordilheira de montanhas azuis. O caminho da esquerda era largo e plano; estava ladeado por um rio de águas claras, contornava uma plantação de árvores frutíferas, e pássaros cantavam em toda a sua extensão. Entretanto, uma bruma matinal não permitia que se visse onde o caminho ia dar.

Enquanto o jovem meditava procurando a melhor decisão para cumprir a missão que lhe fora conferida, notou que duas lindas mulheres se aproximavam, cada qual por um dos caminhos. A que vinha da vereda arborizada chegou primeiro, já que a trilha era mais fácil de percorrer. Hércules notou que tinha o rosto dourado de sol, ambos brilhantes, e se dirigiu a ele com uma voz doce e persuasiva:

- Olá, rapaz de imensa força e atitude correta! – disse. – Segue-me e te conduzirei por lugares amenos, onde não há tormentas para castigar teu corpo, ou problemas para entristecer tua alma. Viverás como teus amigos, em uma ronda incessante de música e alegria, e nada te faltará: nem o vinho que refresca, nem as camas confortáveis, nem as mais belas moças da região. Vem comigo, e a tua vida será um sonho.

A esta altura a outra mulher – que vinha pela trilha da montanha – também havia chegado à encruzilhada. E disse para Hércules:

- Não tenho nada disso para prometer. Tudo que encontrarás neste meu caminho é aquilo que podes conseguir com tua força e tua vontade. A trilha por onde te conduzirei é irregular e amedrontadora, às vezes com subidas muito inclinadas, outras com vales onde osaios de sol nunca conseguem entrar. As paisagens que verás podem ser majestosas e imponentes, mas também solitárias e assustadoras.

“No entanto, este é o caminho que conduz até as montanhas azuis da fama e da conquista, que podes ver à distância. Não podes chegar a elas sem esforço, e tudo que desejares será fruto do teu trabalho. Se quiseres comer é preciso plantar. Se quiseres o amor é preciso amar. Se quiseres o Céu, é preciso ser digno de entrar pelos seus portões. Se quiseres que se lembrem de ti, deves estar pronto para lutar a cada minuto da tua vida.”

- Como você se chama, perguntou Hércules.

- Alguns me chamam Trabalho – respondeu a mulher. – Mas outros me chamam Virtude, e eu prefiro este nome.

Hércules então se voltou à outra mulher.

- E qual o seu nome?

- Alguns me chamam prazer – disse aquela que viera do caminho florido. – Mas prefiro que me chamem de Sorte.

- Prazer, eu não posso ver até onde conduz a trilha para a qual me convidas – comentou Hércules. – Por outro lado a Virtude me mostra as montanhas no horizonte, e onde eu posso chegar com o resultado dos meus esforços.

E pegando na mão da Virtude, entrou com ela no caminho que conduzia a seu próprio destino.

Histórias para pais, filhos e netos, Paulo Coelho. Editora Globo / 2001.